



Balta Lelija

2 de junho de 2025 ATOS DOS APÓSTOLOS Conclusão dos Atos dos Apóstolos

Pouco depois de Paulo ter sido levado para Cesareia, o sumo sacerdote Ananias desceu com alguns anciãos e o advogado Tértulo para apresentar a sua acusação ao procurador Félix (Atos 24,1). No entanto, Paulo defendeu-se e Félix não encontrou razão para o condenar, pelo que adiou o processo (v. 22). Assim, Paulo permaneceu em Cesareia durante dois anos, sob custódia, mas com certas liberdades. O sucessor de Félix, Pórcio Festo, manteve Paulo preso para agradar aos judeus (v. 27).

Logo que assumiu o cargo, Festo teve de enfrentar as acusações dos chefes dos sacerdotes e dos líderes judeus contra Paulo (Atos 25, 1-2). Estes pediram-lhe que o transferisse de Cesareia para Jerusalém, “porque planejavam armar-lhe uma emboscada para o matar no caminho” (v. 3). No entanto, Festo recusou e respondeu-lhes que deviam descer a Cesareia (vv. 4-5). Quando chegaram e apresentaram as suas acusações, Festo perguntou a Paulo se queria subir a Jerusalém para ser julgado, tendo este respondido:

“Estou perante o tribunal de César, que é onde devo ser julgado. Não fiz mal algum aos judeus, como bem sabeis. Se sou culpado de algum crime e fiz alguma coisa digna de morte, não me recuso a morrer; mas, se nada há de que estes me acusem, ninguém me pode entregar a eles: apelo para César!” Então, Festo deliberou com o seu conselho e respondeu: “Apelaste para César, e para César irás” (Atos 25, 10-12).

Com estas palavras, estava traçado o caminho de Paulo, pois ele sabia de antemão que tinha de ir a Roma. Quando o rei Agripa II e Berenice foram visitar Festo, este apresentou-lhes o caso de Paulo e o rei quis ouvi-lo pessoalmente (vv. 13-22). Paulo aproveitou então a ocasião para dar testemunho da sua conversão (Atos 26, 1-23). Os Atos dos Apóstolos relatam que, findado o discurso de Paulo, a reação dos presentes foi a seguinte:

“Quando se levantaram, o rei, o procurador, Berenice e todos os que estavam sentados com eles, retiraram-se e, ao fazê-lo, diziam uns aos outros: 'Este homem não fez nada que merecesse morte ou prisão'. Agripa disse a Festo: 'Poderia ser libertado, se não tivesse recorrido a César'” (Atos 26, 30-32).

Seguiu-se a longa, fastidiosa e perigosa viagem de barco até Roma. Tiveram de enfrentar uma forte tempestade no mar, que atingiu tal dimensão que não havia esperança de salvação (Atos 27, 14-20). No entanto, Paulo encorajou a tripulação, dizendo-lhes:

“Teria sido melhor, meus amigos, se me tivésseis ouvido e não nos tivéssemos feito ao mar de Creta, pois teríamos evitado estes perigos e danos. Mas agora encorajo-vos a manter o ânimo, porque nenhum de vós morrerá; só o navio se perderá. Esta noite apareceu-me um anjo de Deus a quem pertenco e a quem sirvo e disse-me: ‘Não tenhas medo, Paulo; tens de comparecer perante César, e Deus concedeu-te a vida de todos os que navegam contigo’. Por isso, meus amigos, tende bom ânimo. Confio em Deus que tudo acontecerá como me foi dito. Encontraremos uma ilha” (Atos 27, 21b-26).

E assim aconteceu: desembarcaram na ilha de Malta e todos sobreviveram porque seguiram as instruções de Paulo (v. 44b). Os habitantes locais acolheram-lhes muito bem e puderam passar aí o inverno. Foi aí que Paulo foi mordido por uma víbora, mas, para surpresa dos habitantes da ilha, o veneno não lhe fez mal (Atos 28,3-5). Também em Malta, pôde curar muitos doentes e realizar muitos sinais do Senhor (vv. 7-9).

Passados três meses, voltaram a embarcar num navio de Alexandria e, depois de passarem por Siracusa, chegaram finalmente a Roma (vv. 11-14). Aí, Paulo foi autorizado a ficar numa casa particular sob a vigilância de um soldado (v. 16). Teve então a liberdade de convocar os principais líderes judeus para lhes explicar o motivo da sua viagem para Roma (vv. 17-20). Os judeus de Roma não eram hostis a Paulo e ouviam os seus ensinamentos com atenção. Alguns abraçaram a fé, enquanto outros permaneceram incrédulos (vv. 21-24). Paulo deixou-lhes estas palavras do profeta para refletirem:

“Vai ter com este povo e dissei-lhes: ‘Com a tua audição ouvirás, mas não compreenderás; com a tua vista verás, mas não verás. Porque o coração deste povo está embotado, endureceram os ouvidos e fecharam os olhos; para que não vejam com os olhos, não ouçam com os ouvidos, não compreendam com o coração e não se convertam, e eu os cure” (Atos 28,26-27).

Concluiu dizendo-lhes: “Sabei, pois, que esta salvação de Deus foi enviada aos gentios. Eles ouvi-la-ão” (v. 28).

Paulo ficou dois anos naquela casa e pôde pregar o Evangelho sem impedimentos (vv. 30-31). Com este resumo dos últimos capítulos, concluo esta série em que percorremos sistematicamente os Atos dos Apóstolos. Amanhã passarei a um novo tema, mas não sem antes fazer uma breve revisão das últimas semanas, em que ficamos a conhecer melhor os apóstolos, com o seu zelo incansável no cumprimento da missão que lhes foi confiada pelo Senhor ressuscitado e que Paulo recebeu numa visão.

O Senhor recompensou-os por tudo o que fizeram pelo seu Reino. Graças a Deus por estas maravilhosas testemunhas da salvação em Cristo e graças a elas por terem permanecido fiéis a Ele até à morte!

Meditação sobre o Evangelho do dia: <https://br.elijamission.net/2025/03/06/>
